**REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOBILIDADE A PÉ**

**Horário**: 09h39

**Data:** 10/09/2024

**Participantes:**

|  |
| --- |
| Michele Perea Cavinato – SMT/AT |
| Sergio Amaral – GMC/CET |
| Oliver Cauã – Conselheiro CTMP |
| Michele Gregorio Passos - DETRAN |
| Edilson Flausino – Conselheiro CMTT |
| CET - DPB – CET/DPB |
| Deisy Paula – CET/SME |
| Ana Pacolo – CET/SME |
| Barbara - SELIMP - SMSub |
| Elio – Conselheiro CTMP |
| Nathalia Marinho – SMT/AT |
| Mauro Calliari – Conselheiro CTMP |
| Jackeline – SMT/AT |
| Meli Malatesta – Conselheiro CTMP |
| Marcus Buelloni - GPL/CET |
| Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT |
| Ricardo Pradas – SMT/AT |
| Renan Villarta – Conselheiro CMTT |
| Caue Jannini – Conselheiro CTMP |
| Ana Britto – CET/SME |
| Vanessa Gac Leal – SETRAM/AT |
| Fabio Saraiva - Imprensa / SETRAM |
| Amanda Machado De Liz – Conselheira CTMP |
| Lea Lopes – SMT/AT |
| Rose Leite – Conselheira CTMP |
| Meli Malatesta – Conselheira CTMP) |
| Osmario Ferreira - SMSub |
| José Renato Soibelmann Melhem - SMPED |
|  |

**PAUTAS**

1. Civilidade é Respeitar a Faixa de Pedestres: Nova campanha do Detran foca na Proteção dos Pedestres nas Faixas de Travessia – Michele Gregório, Detran
2. Manutenção, conservação e limpeza dos passeios públicos: Pauta participativa para construção de um documento com propostas para o tema – Conduzida pelos Conselheiros da Câmara Temática da Mobilidade a Pé.

**0:06 Dawton:** Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião aqui da Câmara temática de mobilidade a pé. Hoje nós temos apenas 2 pautas. Vamos tentar acabar no nosso horário. A previsão é acabar por volta de 11 e 30, né? A primeira pauta é civilidade e respeitar a faixa do pedestre, que é a nova campanha do Detran que foca na proteção dos pedestres e nas faixas de pedestres. Nossa convidada e agradeço desde já por aceitar nosso convite e participar da nossa câmara temática, a Michele Gregório do Detran. Segunda pauta é manutenção e conservação e limpeza dos passeios públicos. Uma pauta que vai ser participativa, né? O objetivo aqui é construir um documento com propostas para o tema, né? Ela vai ser conduzida aí pelos conselheiros da câmara temática que foi uma proposta que saiu na nossa última reunião. E nós vamos construir esse documento aí juntos. Então, bom dia, mais uma vez. Vou passar minha palavra direto para Michele. Michele, bom dia!

**1:37 Michele Gregório:** Muito bom dia. Aqui nós temos duas, né? Até fiquei na dúvida, será que sou eu?

**1:46 Dawton:** A Michele é Gregório, é você.

**1:49 Michele Gregório:** Então tá bom. Então tá. Muito bom dia. Quero agradecer, né, o convite de vocês. É, é um prazer, né, estar aqui representando o Detran, nessa câmara temática de mobilidade a pé, do conselho municipal de trânsito e transporte. Agradecer ao convite tão gentil e atencioso da Michele, que já temos nos falado alguns dias e ela sempre muito atenciosa. O Dawton também, né? Nos conhecemos. E muito obrigada. É um prazer estar aqui com vocês. Agradeço também o nosso diretor, o Anderson Podes né, que me confiou a responsabilidade de estar aqui representando o Detran na área de educação, hoje aqui com vocês. Quero compartilhar com você. Oi, desculpa, eu sei que aqui a gente tem operadores do trânsito, profissionais assim extremamente capacitados e especialistas na área de mobilidade, segurança viária. Então eu quero ser assim, bem breve em compartilhar um projeto que o Detran tem, que eu acho que tem tudo a ver com essa nossa câmara temática de hoje e vou aqui abrir um compartilhamento com vocês. Só um minutinho. Espero que dê tudo certo. É esse é um projeto todo mundo vendo, ok? Esse é um projeto que o Detran iniciou agora, né, em julho, que chama “respeite a faixa de pedestres”. É nós, né? É um projeto da diretoria do Detran. Mas ...

**4:09 Meli:** Desculpa interromper é que eu não tô vendo os slides e aqui na minha tela tá dizendo que só alguns usuários são autorizados, então se depender de alguma autorização, aí Michele, desculpa a interrupção...

**4:27 Michele Gregório:** Não imagina, mas eu não sei, eu não coloquei nenhuma restrição de compartilhamento.

**4:35 Michele Perea Cavinato:** Bom, está aparecendo normalmente...

**4:40 Meli:** ok, então eu vou sair e entrar, deve ser algum problema, desculpa a interrupção de novo.

**4:44 Michele Perea Cavinato**: Imagina. Mas de qualquer forma, depois a Michele passa para nós a apresentação e eu compartilho com vocês.

**4:52 Michele Gregório:** Passo, passo sim, a apresentação para vocês é essa é a nossa estrutura hoje, né? Mas quero compartilhar já com vocês que a gente vai ter mudanças. O Detran está muito focado nessa área de educação. Então o que hoje é uma gerência, vai ser uma diretoria setorial, que vai se chamar segurança viária. Estamos né, aguardando a reestruturação para exatamente ver como vai ficar. Mas a gente já sabe que isso está no nos pilares de mudança do Detran. Essa diretoria que vai tratar só de segurança viária, observatório nacional, educação para o trânsito. Então é uma preocupação dessa gestão, que a gente fica muito feliz com isso. É aqui, deixa eu ver se eu consigo. Vocês conseguem ver o próximo slide que para mim tá em branco?

**6:02 Michele Perea Cavinato:** Apareceu agora. A gerência de educação para o trânsito. Realmente o restante tá branco, tá branco? Nossa, que estranho.

**6:11 Michele Gregório:** Tá legal? Essa é a composição da nossa gerência. Eu estou lá como gerente. Tenho 12 anos no Detran e 5 anos na área de educação. Nossa gerência é bem pequenininha, mas assim com pessoas bem comprometidas, a Cristiane, o André, o Gerson e o nosso estagiário Arthur. Gosto de mostrá-los para que a gente consiga individualizar as pessoas né? E com a narrativa de que estamos todos à disposição de todos vocês pra o que precisarem. Bom, é por que que a gente começou a pensar e falar de faixa de pedestres e entender que isso era uma prioridade, né? Dentre as maiores que já existem também da quase um spoiler aqui que a gente já tem é pauta para motociclistas, para ser lançada agora até o final do ano. Mas é né? Como a gente pode observar, nos índices de óbitos por meio de transporte, está lá em primeiro lugar os motociclistas e já em segundo lugar, com um número muito alarmante, muito preocupante, com aproximadamente 12000 mortes desde 2015, que é quando o nosso observatório, nosso infosiga, consegue mensurar o número de mortes de pedestres. Então é um número que a gente vê que é bastante preocupante. Óbitos por tipo de vítima: em primeiro lugar, condutores, mas aí logo em segundo com 24,7% dos números de óbitos por vítimas estão os pedestres, né? A gente vê que é muita coisa. Quando a gente individualiza isso e traz para pessoas é, são muitos, muitas famílias, muitos pais de famílias. E, enfim, é um índice muito alto mesmo. Óbitos de pedestres no estado de São Paulo. O que a gente tem aqui a maioria são em 59,4% em vias municipais. Desculpa isso em vias municipais e logo após, a gente vê que o número também é muito alto em rodovias. Toada de pesquisa a gente conseguiu também levantar aqui, entre as vítimas de atropelamento identificadas, 76% são do sexo masculino e 24% do sexo feminino. É um número assim que os homens, né, a gente até conversa muito, eu vim da administração penitenciária e a gente fica muito preocupado, porque por experiência a gente já sabe o tamanho e o volume dos presídios masculinos. Aí a gente olha o índice de morte de homens, de pessoas do sexo masculino, 76%. E a gente vê que é muito alto, né? Todas as vidas importam e o Detran, se sentiu e a gente, como como comunidade, vê que é uma necessidade urgente a gente diminuir esses números. As faixas etárias mais afetadas pelo aumento da mortalidade de pedestres são de 35 a 69 anos. Além disso, a faixa etária acima de 80 anos também apresenta um impacto muito significativo. A nossa campanha ela vai ter e mais a frente eu vou falar sobre isso, mas ela tem várias etapas e uma delas vai ser falar com esse público acima de 80 anos que a gente enxerga uma fragilidade muito grande e índices muito altos de atropelamento com mortes nessa faixa etária dos idosos. Óbitos de pedestres no estado de São Paulo. Então a gente tem aqui um gráfico que nós já vemos para o ano de 2024 existe já uma tendência de alta com relação ao ano passado, né? Dos índices de mortalidade de pedestres, comparando os 7 primeiros meses de 2024 com os mesmos do período de 2023, a gente consegue observar que em 6 dos 7 meses, houve um aumento do número de óbitos de pedestres. Então, assim, são números que se a gente... depende de cada um de nós, mas principalmente de políticas públicas para conseguir frear e reduzir isso. Pensando nisso, o Detran lançou uma campanha é “respeite a faixa de pedestres”. A campanha de educação desenvolvida pelo Detran Visa promover a civilidade e o respeito mútuo entre os motoristas e pedestres, reduzir o número de atropelamentos e incentivar a responsabilidade no trânsito com as imagens e a mensagem do filósofo Clóvis de Barros Filho, a campanha respeite a faixa de pedestres enfatiza a importância de parar antes das faixas EE respeitar as regras de trânsito não apenas por obrigação legal, mas como um sinal de respeito à vida e à segurança de todos. E aí, eu gostaria que a Michele compartilhasse com a gente essa campanha, é um videozinho bem curtinho, mas para gente conhecer. Você consegue, Mi?

**13:44 Mídia:** você já ouviu falar em empatia? Mais é do que se colocar no lugar do outro. Por exemplo, aqui na faixa de pedestre, a obrigação de parar antes da faixa do motorista, inclusive quando não há semáforo. Mas isso pode ajuda-lo. inalize que bobão antes de atravessar. Assim, você aumenta a visão do motorista e o alerta caso ele esteja distraído. O celular é distraído. Jamais atravesse a rua olhando no celular ou escutando música. Pensa bem. Custa focar na tua vida, pelo menos por alguns instantes. Também procure fazer contato visual com o motorista. Espera ele parar, claro. Pensar em você também é pensar no outro. Sinalize antes de atravessar. Toda a faixa de pedestre é um sinal, sinal de respeito. Detran, governo do estado de São Paulo. São Paulo, são todos!

**14:42 Michele Gregório:** Obrigada, Mi. Vamos lá, deixa eu ver se eu consigo aqui continuar o compartilhamento com vocês. Essa foi a nossa campanha, que foi veiculada nas mídias televisivas. A gente tem amplamente, né, dentro das nossas possibilidades feito a divulgação dessa campanha, não só pelas mídias, mas com campanhas educativas também, que especificamente, elas são da minha área. E aí eu compartilho com vocês, assim, brevemente, essas são as campanhas que foram feitas nas redes sociais, né? Hoje em dia é muitos dos nossos, do nosso público, dos nossos funcionários e também né, do cidadão, acompanha as plataformas do Detran. A gente vê assim que transmissões no YouTube, a gente tem uma audiência muito boa, então o Detran tem pegado muito firme nas mídias sociais para tratar desse tema. Foram feitas campanhas, estão sendo ainda, né? Se vocês acompanharem as mídias do Detran, falando especificamente sobre esse tema, com frases, mostrando os índices de mortalidade, que muitas vezes as pessoas não tem ideia que é a segunda maior causa de morte no trânsito, são os pedestres. A ação educativa respeite a faixa de pedestres, ela é promovida pelo Detran, mas a gente realiza ela de forma integrada com os parceiros, com diversos parceiros, e isso tem sido muito, muito bom para o Detran. A gente tem conseguido atingir muito mais pessoas. Nós estivemos em parceria com a polícia militar, as prefeituras de todo estado, a CET, departamento de estradas e Rodagens, agências de transportes do estado de São Paulo, Artesp, estivemos no metrô CPTM, MTU, foram conduzidas diversas iniciativas em todo o estado. É, aqui eu compartilho com vocês como foram as nossas ações. Nós preparamos materiais, a nossa equipe de comunicação fez materiais de apoio para que nós consigamos levar uma informação de educação e utilizar também o material de apoio para ensinar, para levar essa essas informações. As ações elas aconteceram, né? No estado inteiro a gente fez assim, o que a gente chamava de dia “D”, o estado inteiro. O Detran, ele é dividido por é superintendências. Então nós fizemos ações sincronizadas no estado inteiro para falar da temática de faixa de pedestres. A ação do dia “D” em vias públicas, é metrô, CPTM, aonde nós conseguimos verificar maior índice de pedestres e a forma de conseguir conversar com as pessoas e levar essa informação a gente buscou, nós tivemos em 2 dias de ações, 76.737 pessoas impactadas. Nós estivemos em 114 municípios e 155 ações educativas simultâneas acontecendo. As ações aconteceram em todo estado. A gente conseguiu mobilizar, o que não é uma tarefa fácil, porque o Detran tem muitas outras frentes. Então, quando a gente fala que conseguiu mobilizar 290 funcionários, é muita coisa. A gente vê assim uma mudança de mentalidade para dar mesmo essa atenção que a educação precisa, né? Que a gente entende que a gente só consegue diminuir índices de óbitos com a educação, com a informação, levando a informação para o cidadão. A ação do dia “D”, nós realizamos quiz educativo. E aqui eu paro para falar para vocês que hoje tudo é muito instagramável, né? As pessoas, elas gostam de parar de tirar uma foto. E isso foi uma estratégia que a gente teve e foi muito bem recebida, porque no afã das pessoas de pararem tirar uma foto do lado do totem, a gente conseguiu levar muito dessa informação. Então em alguns pontos a gente tinha isso que a gente chama de quiz, que era um jogo para as pessoas participarem respondendo perguntas de que estão no CTB, perguntas sobre faixa de pedestres, valendo o prêmio. E a gente conseguia, assim, trazer as pessoas para realmente fazer aquilo que a gente precisava, que era levar a mensagem central, né, que era o respeito a faixa de pedestre, a questão da sinalização na hora do pedestre, na hora de atravessar é aqui, né? Só para demonstrar para vocês, caso alguém tenha interesse, como foi o nosso material. Esse era o nosso quiz, esse jogo que as pessoas paravam na rua para fazer. Assim foi muito bem isso, né? E eu fico muito feliz por isso, porque foi muito bem recebido nas mídias. É, a gente conseguiu divulgar isso em grandes redes e levar a informação de trânsito mesmo para as pessoas. Muitas pessoas a gente passou, teve uma reportagem muito grande no jornal da Globo de manhã, então as pessoas viam a reportagem e depois viam o Detran nas ruas. E isso foi muito bom, porque aí as pessoas vinham e falam assim, AI eu vi, vocês estavam na televisão, eu quero participar, eu quero participar do quiz, eu quero. Nós tínhamos material e mais a frente eu vou mostrar para vocês que era uma é uma mãozinha sinalizadora. Então nós fomos muito procurados. Porque a intenção é a gente ensinar o pedestre também a sinalizar antes de atravessar a rua. Essa é a dinâmica do quiz, né? Que a gente já falou aqui, os componentes da campanha, nosso material de apoio, que foi assim, muito bom, as pessoas gostam de... apesar de nós estarmos numa era de sem papel, mas ainda é interessante a gente fazer uma campanha utilizando o material de apoio, porque a gente vê que as pessoas gostam de sair como, além de ter informação, ela sai com alguma informação, alguma explicação do que foi dito. Então isso tem, tem nos ajudado bastante. Então passando aqui rapidamente, né? Para vocês verem o que foi produzido de material na nossa campanha, essa aqui é a mão que a gente... É uma mão um pouquinho maior que o tamanho da nossa mão. E, ela fez muito sucesso porque gente conversava com as pessoas e entregava a mãozinha e falava assim, ó, agora a hora que você atravessar você vai sinalizar, usa essa mãozinha. E isso foi muito legal. As crianças assim aderiram, né? O Detran esteve assim em escolas e as crianças gostaram muito dessa ideia, de atravessar e sinalizar com a mãozinha. E é uma forma, né, até lúdica, da gente também levar a informação de trânsito que a gente vê que nesses dias é tão importante, né? Com esses índices tão altos de óbitos em vias, a gente só consegue concluir que nós precisamos voltar para o básico mesmo, que é a educação, a informação, que muitas vezes o cidadão não tem acesso. E é essa intenção do órgão, né? Levar a informação até a população. Os adesivos, civilidade é respeitar a faixa. Aqui eu já compartilho com vocês como que foi a nossa escolha, porque a gente fez um mix assim. Nós íamos aonde nós sabíamos que tem grande fluxo de pedestres. Mas também segundo a nossa fonte de dados infosiga a gente cruzava com os locais que a gente sabe que tem um índice muito alto de atropelamentos de pedestres e óbitos. Esses pontinhos azuis aqui que a gente tem no mapa. São os pontos de maior índice de atropelamentos. A gente também com a ajuda da CET, conseguiu localizar esses pontos e faixa de pedestres bem movimentados para que a gente pudesse alcançar mesmo esse público e falar com essas pessoas dessas localidades. O que acontece que a gente verifica é que esses pontos, né, de maior índice de atropelamento, eles não são em faixas de pedestres, eles são em locais que né, que as pessoas às vezes ficam um pouco longe, né, da faixa de pedestres e as pessoas acabam atravessando fora e muitas vezes em locais perigosos e arriscados, aonde acaba acontecendo os acidentes. Outro ponto que ali atrás estávamos, tivemos ações repetidas repetidamente na Paulista. Outro ponto também bastante explorado, porque o índice de atropelamento, também com óbito, é muito alto. É lá na região da zona leste, Marechal Tito, praça Marechal Tito. Então o Detran, sempre que pode esta presente. Tem uma pessoa com a mãozinha levantada. Será que esqueceu? Quer falar alguma coisa?

**28:40 Meli:** Não, eu tenho várias questões em relação a sua apresentação, mas assim eu levantei e depois, quando você terminar, eu falo, tá bom, não esqueci não.

**28:57 Michele Gregório**: Não, tudo bem, então eu vou prosseguir aqui e já estamos encaminhando para o final. E aí a gente abre pra conversarmos e trocarmos. É aqui outro local que também identificamos muitos pontos de atropelamentos, que é a avenida Cruzeiro do Sul, próximo ao metrô Santana. Aqui nós conseguimos com a parceria com o metrô, e CPTM e MTU fazer as ações dentro das estações. E foi muito, muito legal porque apesar das pessoas estarem dentro das estações, mas é aonde a gente consegue atingir muitas pessoas mesmo, né, que estão passando e hoje em dia é esse material nos auxilia porque as pessoas elas querem parar para fotografar e é a nossa oportunidade para levar informação para as pessoas, né? Metrô Tatuapé, CPTM, MTU,, e assim, essas parcerias que a gente tem com os outros órgãos, tem ajudado muito a levar a informação. Aqui, as nossas ações, né, no estado inteiro foram feitas ações nas portas da saída de colégio. Ora a gente mescla ação, ora falando com pedestre, ora falando com motorista, porque a gente sabe que não é só o pedestre que precisa ser ensinado. E 1 hora todos nós mesmos, motoristas ou pedestres, nós sempre somos pedestres. Mas a gente tem o cuidado de tentar atingir tanto o motorista quanto o pedestre, né? Essas faixas, elas são para o material de apoio, para falar justamente com o motorista, que muitas vezes a gente não consegue abordar. Mas então, na faixa de pedestres, a gente com esse material consegue levar uma mensagem para o motorista. Outra forma, né, de atingir as pessoas. É que nessa mesma linha, nessa mesma campanha, essa semana e até as próximas, né, até após a semana nacional do trânsito, nós estamos com ônibus envelopado, com a mensagem da faixa de pedestre, com a informação de respeite a faixa de pedestre. E esse ônibus tem circulado não só para levar a mensagem, mas ele tem circulado nas vias em São Paulo e no interior também para ensinar o motorista, porque ele vai circulando pela cidade, aonde tem uma faixa de pedestre. Ele reduz a velocidade, sinaliza né, para os veículos de trás e sempre dá preferência para o pedestre. Uma forma de mostrar também como nós, quando estamos como condutores de veículos, como devemos nos comportar no trânsito. Aqui nós conseguimos também uma junto com as prefeituras, uma boa entrada nas escolas e a gente sabe que as crianças elas absorvem as informações com muita facilidade. E eu posso falar como operadora, de educação para o trânsito e como mãe também. Porque eu ensino meu filho, ele tem 7 anos e muitas vezes já fui corrigida por ele, porque eles têm essa capacidade de absorver e de levar para os pais a informação. E assim tem sido uma campanha com uma adesão muito, muito boa. A gente, o Detran e essa campanha, é importante falar que ela é uma campanha permanente. Então assim, nós estamos começando agora, né? Com as parcerias, todas aquelas. Mas a intenção é continuar essa campanha até que nós consigamos atingir, né? As metas, a diminuição desses índices. Aqui são as campanhas que a gente fez em todo estado e né, com auxílio a guarda municipal, PM. Foi muito interessante também a parceria que a gente conseguiu com os órgãos, né, de trânsito, dentro das escolas, a gente ainda recebe muitos pedidos para levar informação de trânsito dentro das escolas. É como eu falei, né, anteriormente foi, tivemos também uma repercussão positiva na mídia, o que ajudou também a divulgar a mensagem que para a gente é muito importante, a polícia militar, a CET, que tiveram assim papéis fundamentais com a gente na organização do trânsito, porque para levar essa informação para rua ela tem que ser de uma forma organizada, para que não venha atrapalhar também o trânsito e não venha a causar nenhum problema. Então assim essa parceria CET, polícia, guarda municipal foram muito bacanas. Aqui já em Santana, onde a gente teve assim uma adesão muito grande. A CET, né, que nos auxiliou e não só com a organização do trânsito no local, mas também com a equipe deles de educação. Eles têm uma equipe de mímicos que estiveram com a gente e faz toda a diferença porque educação também, a gente se leva com Alegria, com bom humor, e a gente vê que as pessoas gostam disso, da informação ser levada de uma forma bem humorada, né? Nas faixas de pedestres, informações dos motoristas. Tivemos também pontos centro histórico, Avenida Paulista, pontos assim, de bastante visibilidade, pontos que a gente sabe que os horários de pico de pedestres, então a gente procurou estar nesses locais e horários. E a nossa intenção é seguir, né, com os trabalhos de educação diminuindo índices de mortalidade, sabendo que nenhuma morte no trânsito é aceitável, que quando a gente individualiza isso e traz isso para pessoas. A gente vê que esses números, eles são muito assustadores. E hoje a gente tem, né? O Distrito Federal, que já tem essa campanha faz um tempo, e a gente vê que assim notícias: faixa de pedestres vira patrimônio imaterial do Distrito Federal, faixa de pedestres faz 26 anos e mortes por atropelamento caem 56%. Então assim, a gente sabe que é um trabalho de formiguinha, é um trabalho árduo, que leva tempo. Mas a intenção é essa, esperamos em um tempo menor a gente conseguir melhorar essas estatísticas e melhorar a segurança viária. Agora nós temos essa semana, semana nacional do trânsito. E onde essas informações, né, nós vamos estar muito atuantes em todos os dias da semana nacional do trânsito, levando informação, levando educação as outras áreas também, muitas vezes combinado educação com fiscalização. E nessa semana nacional do trânsito em especial, teremos ainda, falaremos muito sobre esse assunto, que é faixa de pedestres, né? Então, espero encontrar os colegas na semana nacional do trânsito também falando e levando a educação. Bom é, eu acho que é isso. Agradeço o espaço, agradeço mais uma vez a Michele, o convite e devolvo a vocês a palavra. Estou aqui para a gente bater um papo e conversar.

**40:57 Dawton:** Muito obrigado, Michele, mais uma vez, né? Pela sua participação. Um trabalho espetacular, né? Realmente nós precisamos disso, né? Em todo o estado de São Paulo, todos os municípios, né? A única coisa que eu senti falta da sua apresentação é como tá São Paulo com relação aos outros municípios que foram pesquisados com relação ao número de vítimas. Mas não é uma crítica não, é só uma observação mesmo, né? Realmente o trabalho tá espetacular, né? Eu acho que ele vem muito de encontro com o trabalho que a CET vem fazendo hoje. Ela vem fazendo um trabalho muito forte com relação a manutenção das faixas, implantação de novas faixas de pedestres. Faz parte inclusive, das metas da Secretaria e da CET, do poder público municipal de um modo geral, essa ampliação do número de faixas de pedestres na cidade de São Paulo. E essas metas, elas realmente elas foram atingidas, inclusive, superou mais do que 100% das metas que se propôs da proposta. Então, essa campanha ela vem muito de encontro mesmo com o que está sendo feito aqui em São Paulo. Está muito claro que em todas as pesquisas que a gente vem escutando, que a gente vem falando, ela tem aí, claro, um problema de comportamento e o comportamento ele tem que ser realmente corrigido pela fiscalização, pela manutenção. É lógico que tudo isso é um tripé, né? É a educação, a fiscalização e a engenharia. E claro, a gente tem sempre colocado no quarto item, que é a questão na ocorrência de um acidente, chegar rapidamente lá, o samu para fazer esse Socorro, e a gente ter colocado esse quarto elemento em todos os nossos trabalhos aqui que a gente tem feito. Quando a pessoa se envolve em acidente para poder socorrer a ponto de isso não virar uma vítima fatal. Bom, eu não vou falar muito, vou passar a palavra as pessoas. Mais uma vez eu agradeço muito, obrigado, trabalho excelente, realmente muito bom, né? Eu vou passar a palavra para Meli, que ela tem algumas questões depois para o Mauro. Meli., bom dia, palavra sua.

**43:22 Meli:** Bom dia! Eu quero primeiramente parabenizar a campanha do Detran, que é muito importante abranger aí o elemento de maior situação de fragilidade da via que são as pessoas quando são pedestres, tá? E eu tenho assim, eu vou aproveitar. Eu sou especialista no assunto, tá? Tenho doutorado, dou aluno Mackenzie, sou presidente da comissão técnica de mobilidade a pé e Acessibilidade da associação nacional transporte público e, além disso, eu também sou membro da cidade a pé, que é uma ONG de ativismo da mobilidade a pé. Bom, primeiro eu vou fazer uma observação em relação à mãozinha, à mão. O uso da mão, tá? Ele foi um projeto de lei no Congresso e a nós fizemos todo uma movimentação para ele não se efetivar como lei. Por quê? Porque nem ele pode ser. Ele pode ser acionado, mas ele não pode ser obrigatório. Primeiro, porque ele tira a responsabilidade do condutor em relação ao sinal faixa de pedestre. Então não adianta nem o pedestre tá na faixa, porque se ele não levantar a mão, a faixa não vale nada. Então, primeiro, tem esse aspecto. Segundo, porque nem sempre as pessoas estão em condições de sinalizar com a mão. Vou dar alguns exemplos para você, você que é mãe, se você tiver 2 filhos, tiver dando mão para um e carregando outro no colo um, com que mão você vai sinalizar? Ou então as pessoas que tem algum tipo de deficiência. Nós vimos aí nas Paralimpíadas vários de nossos atletas que não tem braços ou eles tem algum problema para poder sinalizar. Então, eu assim, acho que na próxima campanha eu vou, eu vou propor para o Detran não enfatizar tanto o gesto de mão como uma coisa importante na travessia, tá, porque ele tira até a prioridade do pedestre. O pedestre tá na faixa, a lei fala isso, né? Ele é prioridade. Assim eu vou passar rapidamente para o segundo ponto também. Eu achei que faltou um pouquinho de oportunidades pra se abordar o condutor. Tá, ele foi assim, ele passou assim, só com faixas no semáforo, só quem tá na frente, numa fila de carros é que enxerga, quem tá atrás não enxerga. Então isso não abrange muito e o condutor, ele não se sente muito envolvido com isso, tá? Porque ele não é preparado para dar essa prioridade para o pedestre, prevista por lei. Então eu vou dar 2 sugestões, tá? Porque a gente tem que criticar e fazer proposta. Vocês são Detran, vocês tem que ir lá nos poupatempos e fazer e abordar os motoristas que estão renovando carta, trabalhar com esses condutores, tanto de moto quanto de carro. Vão lá fazer campanha enquanto ele espera para sair o documento dele, né? Ir lá, faz até um quiz por escrito, uma provinha por escrito, para ver se ele tá bom. Outro local, centro de formação de condutores, tá? Os centros de formação de condutores. Eles pecam por não prepararem o condutor para lidar com a convivência com o pedestre, com ciclista. Inclusive, o próprio Detran já me contratou para dar uma videoaula sobre o assunto, tá? Eu fui contratada pela setor de educação do Detran, isso já faz um tempo, então eu acho assim que tem que pegar firme. Não é só pros donos de autoescola, tá? Tem que ir lá e aproveitar e criar uma força. Vocês se organizarem para garantir que o condutor em processo de formação ele receba essa mensagem, mas, por favor, não tanto ênfase na mãozinha. Vou e eu vou assim, aproveitar a oportunidade, Dawton e Michele, 1000 Perdões. Eu sou conselheira do CAU, São Paulo, do conselho de arquitetura e urbanismo, tá? Então eu vou fazer uma sugestão pelo CAU, eu vou enviar um convite para você. Depois eles vão dar o meu contato para você fazer essa apresentação no conselho de mobilidade que nós temos no CAU, tá? E vocês procurarem o CREIA também. Tá, porque há profissionais, né? Arquitetos e engenheiros, ou os outros conselhos mesmo, tá? De educação tudo, para trabalhar essa campanha em nível estadual. E eu vou aproveitar também para falar um outro assunto. Eu fiquei sabendo pelo conselho de Acessibilidade do CAU São Paulo que o Detran fez uma cartilha sobre piso. Colocando como uma melhor possibilidade o piso intertravado e o piso intertravado é o que há de pior pra pessoas cadeirantes e pessoas que têm idosos e outros tipos de dificuldade de mobilidade. Tá? Então não é com você, mas é uma coisa assim que o para o próprio Detran entrar em contato com o conselho regional para ver qual é o tipo de piso, porque a gente estuda isso direto, tá bom? É, é isso. E em relação ao Distrito Federal, só vou te colocar a par porque eu mantenho contato com estudiosos, professores, pesquisadores e gestores de outras cidades? O Distrito Federal está com problema seríssimo com faixa de pedestre por conta do eixo central dos eixos, né? Do plano piloto, que é tombado. Então, lá a travessia do pedestre tá enfrentando problemas muito sérios, então é só ver para antes dela ser apresentada como referência. Desculpa aí as minhas colocações. Foi no sentido de tornar essa campanha válida, que é uma coisa que a gente precisa muito, tá bom? Obrigada.

**50:31 Michele Gregório:** Meli. Eu gostei muito das suas colocações. Eu acho que elas são muito pertinentes, extremamente pertinentes. É essa questão da mãozinha, a gente a gente sabe, a gente conhece o código de trânsito, a gente sabe que a preferência é do pedestre. Isso é lei e isso ninguém muda. Mas isso foi uma estratégia até de marketing pra gente conseguir alcançar as pessoas, as crianças, porque a coisa tá assim, a gente viu que o trânsito e a travessia do pedestre, que é uma coisa tão caótica, que mesmo nós sabendo que o pedestre, ele tem a preferência, mas assim é muito seguro a gente ensinar os nossos pedestres. Hoje nós ainda não estamos no nível que o pedestre ele pode, que ele vai por o pé na faixa e o carro vai parar. Então foi a forma didática que o Detran teve para ensinar o pedestre a sinalizar para o motorista. E inclusive nas ações a gente ensina a sinalizar para o motorista e aguardar que ele pare totalmente o carro, porque não é confiável, hoje em dia você sinalizar e iniciar a travessia, porque não é confiável que o carro vai parar.

**52:15 Meli:** Mesmo a travessia semaforizado, o condutor não para, por isso que tem que insistir no condutor. Aí outra coisa, criança, por conta da estatura, do tamanho, o condutor também pode não enxergar a mão, tá? É da altura de um cadeirante.

**52:28 Michele Gragório:** Não. Então você tem você tem total razão porque é o que tá no código, mas hoje a gente não consegue, sem esses métodos, alcançar as pessoas. E essa campanha, ela vai acontecer em várias fases, em uma fase vai falar muito com o pedestre que é essa fase inicial, né, que nós estamos indo para alcançar pessoas. Aonde tem o maior número de pessoas, de pedestres, com quem é o Detran possa levar essa informação. As outras fases, elas vão falar mais, menos com pedestres e mais com motoristas. E aí nós teremos novas formas de abordagem para tratar mais com o motorista e menos com o pedestre. Né? Como ela vai ser uma campanha permanente, a gente vai fazer esse círculo, esse ciclo, por todas as fases, né? Uma hora falando com o pedestre, outra hora falando com o motorista. Essa campanha ela visa em uma das fases falar com esse grupo, com grupo de pessoas individualizados. Um deles são os idosos, que o índice de atropelamento e óbitos com idosos, eles só tem a crescer, só vem crescendo. Então nós teremos também uma fase da campanha que vai falar especificamente com idosos, né? E, essa campanha ela vai continuar. E seguindo, né, esse ciclo das fases, ora pedestre, ora motorista. Quando você coloca aqui dos centros de formação. E aí a gente já entra, né? Em outras áreas, né? Que não a que eu posso, não a que eu responda, mas a gente já essa nova gestão do Detran, ela vem assim muito forte nessa parte de educação. Ela vem muito forte nessa questão da diminuição dos índices do pacto que tem com a ONU, de redução de óbitos. Então, a gente já vê a movimentação de cursos mais rígidos para formação de condutores. Eu sei que esses projetos já estão em fase de finalização e também de falar com essa categoria também, né? Mas eu acho perfeita a tua colocação. E é o que a gente, pretende seguir, porque essa campanha ela não não começou agora e não vai parar aqui. Então ela vai continuar e nós vamos assim, continuar falando de faixa de pedestres.

**55:51 Dawton:** Vamos passar para o Mauro.

**55:57 Mauro:** Oi, bom dia, Michele. É muito bom a gente poder ver essa conversa aqui numa esfera que a gente não tá acostumado a ver, né? Uma conversa estado, município, né? Muito dos óbitos dentro do município tem a ver com áreas de gestão do estado. Então eu acho muito bom você, você tá aqui, acho que seria até legal a gente voltar a falar, você falou em continuidade de campanha, eu acho isso essencial. Em complemento um pouco ao que a Meli falou e algumas coisas eu vou até não falar, porque ela já falou em relação a público da campanha, eu tenho a impressão de que concordo totalmente. Acho que a gente, olhando a campanha e por tudo que você falou, eu acho que tem um desses, talvez até um balanço, vamos dizer assim, em relação a quem na verdade mata. E quem, na verdade, está sendo morto. Então assim, acho que você, sei lá, você vai na estação de metrô. Claro que tem pessoas lá que são motoristas também, mas a situação de você estar dirigindo é mais difícil de pegar e é um desafio para vocês. Mas eu acho que tem que ser enfrentado e acho que aí, desse ponto de vista de público é, eu vejo esse mercado enorme, gigante, né, esse público esperando para ter alguém como vocês para fazer essa campanha. Essa campanha foi para as autoescolas. Né? Se não foi, já deveria estar todas as campanhas que vocês venham a fazer, né? É a segunda tem a ver com a execução. E aí assim, acho que a mãozinha ficou enfatizada demais, apesar de entender o que você falou, também acho assim, quase está. Induzindo as pessoas a dizerem assim, ó, não faça-se invisível, quando na verdade eu acho que a mensagem é, diminua a velocidade antes da faixa, não importa se tem alguém atravessando ou não, 1 hora vai ter. E eu acho que aí faltou ênfase. E aí, assim, legal, eu acho ótimo o Clóvis, acho que é um cara interessante. Tenho até uma faixa que você mostrou que para mim expõe esse paradoxo, que é assim, pedestres, seja, tenha empatia, meu amigo, se colocar no lugar do motorista, claro. Pode ser assim, um jeito da gente falar, bom, entrar na cabeça de um cara que anda de Porsche a 120 por hora, mas é muito mais lógico a gente pensar, motorista, coloque-se no lugar do pedestre, pode ser seu filho, pode ser seu neto, pode até ser você em algum momento, se é que algum dia você vai sair do Porsche, acho que assim. Tem uma coisa de tom na campanha que já que vocês vão continuar, eu acho que vale a pena vocês darem uma incrementada. E aí eu faço uma sugestão, não sei se vocês têm, como nós temos aqui uma Câmara temática de pessoas que estão pensando nisso o tempo inteiro, não sei se o estado tem, mas se não tiver, você tem gente aqui que está disposta e eu tenho certeza que vários seriam vários de nós, seríamos voluntários para ajudar vocês. Você mostra aí, ó, estamos pensando nisso. Ah, que tal 3 ou 4 frases que se troca com a Meli, com o Élio, com a Sandra, com quem que você quer que seja, até comigo podem, podem ser úteis para vocês, né? A outra coisa para mim, eu acho que do ponto de vista de fiscalização, é claro que você não vai fazer uma campanha falando assim, olha, você vai ser multado. Mas eu acho que tem que ter uma coisa nesta campanha que diga assim, é isso aqui nós estamos falando para você ser empático, quer dizer, se coloque no lugar do outro, é muito bonito. Mas se você não se colocar, você vai ser multado. E isto não está acontecendo hoje. E eu acho que aí a gente morre de medo tanto na esfera. É na esfera federal, na esfera municipal e na esfera estadual da indústria da multa, né? Acho que isso tem que ser enfrentado e acho que assim, já que é seu setor, é esse da educação, eu acho que o investimento nas autoescolas tem que ser muito, mas muito mais enfático nisso, que é assim, não existe a chance de você não cumprir a lei, né? Porque você isso é uma coisa, primeiro, que não tem empatia, segundo que é anti civilizado e terceiro, que você vai ser multado. Eu acho que falta um pouco essa questão, né? E a última coisa que eu queria falar é com relação à medição. Seria muito interessante, Michele, já que vocês vão fazer isso, não uma campanha, um evento, mas disso uma coisa que vai durar, que vocês possam ir apresentando esses dados, né? Você mostrou um acumulado dos anos. Ele não ajuda a gente a entender o que que se está melhorando se não está. Se Botucatu fez uma coisa, se São Paulo fez outra. Se você puder voltar aqui, já que a prefeitura não o faz e ela não vem fazendo há 2 anos, que é justamente mostrar uma análise mais detalhada de óbitos e tudo mais. Já que vocês produzem o infosiga, que você voltasse daqui a poucos meses, no começo do ano, talvez pra nos mostrar é como que isso aí está impactando onde a gente está indo, especialmente São Paulo, até dado a importância simbólica da cidade. Muito obrigado.

**1:00:42 Dawton:** Muito obrigado, Mauro. É seu Élio.

**1:00:43 Élio:** Bom dia. Faço das palavras da Meli e do Mauro, as minhas. Então queria complementar alguma coisa é que o Distrito Federal não tem esquina, e o artigo 69 manda que o pedestre atravesse na esquina, independente se tem faixa ou não. Quer dizer, então o lugar dele atravessar é lá e o problema que pode ocorrer quando se faz a campanha para o pedestre fazer o sinal é ficar entendido que se ele não fizer, não fizer o sinal, ele não vai atravessar e eu não preciso parar. Então talvez aquela observação do Mauro e diminui a velocidade antes da faixa, das esquinas. Isso surtiria mais efeito, né? O Distrito Federal não tem esquina, né? E ele tem no máximo 2 cruzamento. Então, eles tem que fazer sinal mesmo para conseguir passar, para funcionar lá. Fora o resto do Brasil, ela não funciona. É a questão do que a Meli propôs de treinar o motorista, né? Eu acho que aquilo que o Mauro falou da autoescola e talvez até o teste para motorista, a alguma coisa deveria ser em todos os testes. 100% dos testes deveriam aparecer, não só essa questão do pedestres, mas outros detalhes pra que as pessoas soubessem que lá 100% disso vai cair. Então ele estuda aquilo e vai é internalizar essa necessidade. A outra, além do motorista, é uma comunicação com os órgãos municipais, né? Pra que eles façam prevenção, por exemplo, ações de melhoria contínua. Na brigadeiro e no metrô Santana, houve caso lá. O que que foi feito de melhoria lá? Nós estamos esperando que ocorra mais caso, ou seja, ocorreu um caso, verificar qual foi a causa e eliminar essa causa, e assim em todos os outros lugares, só assim com um programa de melhoria contínua é que nós vamos melhorar. Era isso, obrigado.

**1:03:51 Dawton:** Obrigado, senhor Élio. A Rose tá tentando se inscrever. Aí acho que ela não conseguiu levantar a mãozinha aí.

**1:04:01 Rose:** Eu tô sem mãozinha. Oi, bom dia a todos. Meu nome é Rose e eu sou arquiteta. Fui funcionária da CET, e tive a oportunidade de trabalhar no DR e na Dersa, por alguns anos. E também fazia algumas interfaces com o Detran. Eu acho super assim, fico feliz e satisfeita de ouvir você falar sobre o assunto. Foi antes de você, né? Você falou que foram uns 10 anos atrás, nessa época eu já tinha voltado pra CET. Quando a gente começou a fazer esse trabalho de segurança pelo Dr e pelas concessionárias, é, a gente teve muita dificuldade, Michele, com o pessoal do DER e até das concessionárias pela novidade que eram as concessionárias, o DER, pela falta do conceito de respeito ao pedestre. E a gente não conseguiu fazer campanhas permanentes e contínuas, porque só elas resolvem, né? Eu tô vendo, algumas questões que eu tinha anotado já foram colocadas pelos meus colegas e algumas você mesma foi respondendo ao longo da sua fala. Então a campanha terá várias fases, você disse, vai abordar inclusive idosos, que é uma novidade, né? Isso é um assunto que está muito presente e marcante. E não era há 10 anos atrás, é, mas eu queria que você falasse um pouquinho sobre a interface dos outros setores da engenharia de tráfego, porque como acho que foi o Dawton que colocou, nós somos um tripé. Você está falando da educação. Eu atuava bastante na engenharia e educação, porque a gente tem a fiscalização bem forte na questão das rodovias. É como é que vai funcionar essa parceria com o pessoal da engenharia, que é o pessoal que mais colocava à época, obstáculos. Um exemplo que eu te dou na SP 55, que é do litoral, o trevo de Bertioga, que é um local super movimentado de pedestres e a gente não conseguia implantar um refúgio. Alguns anos atrás eu passei por lá e vi que havia um refúgio. Então a gente percebe a evolução, mesmo que um pouco lenta, de mudanças de conceito, então se você pudesse atualizar a gente um pouquinho sobre isso. E também dessas parcerias, como é que elas estão funcionando? Porque é a primeira vez, eu acho, acompanho bastante as reuniões, que a gente tem oportunidade de ter a interface com o estado, né? A gente tem esse problema muito presente agora com a concessão da Raposo, que vai ter de novo que a gente estudou no DER, estudou talvez aí na nascer na CET um pouquinho e está acontecendo. Então eu só queria que você falasse um pouquinho de como você estabeleceu essas parcerias e a questão do tripé, a questão da engenharia, como é que está funcionando com vocês? Obrigada, viu?

**01:06:43 Michele Gregório:** Oi Rose, obrigada aí pelo seu comentário. A questão, né que você colocou das parcerias, a gente tem conversado e tem tido uma boa entrada com os outros órgãos, né, CET, polícia militar. A gente vê uma mudança de cultura, né, de todos os órgãos entendendo que é necessária essa parceria pra que a gente consiga atingir com a informação mais pessoas. Então isso tem acontecido assim, de forma de forma natural. A gente lança uma campanha, já consegue entrar em contato com os outros órgãos e sem nenhum óbice e, pelo contrário, todos os outros órgãos assim, muito engajados. E a gente vê que também querendo trabalhar com um trânsito mais seguro. É, a gente teve a alguém comentou aqui sobre o DER, mas o DER foi um grande parceiro, falando com os motoristas nas áreas de pedágio, colocando as informações de diminuição de velocidade, falando nessa parte, com o motorista nas vias públicas, né? Pedágio? Então foi, foi assim bem interessante e tem sido bem interessante essas parcerias. É com relação as outras áreas que você coloca de engenharia. É aí eu já não posso, já não consigo te falar com tanta propriedade como que o Detran tá atuando, mas a gente vê que há um movimento, é que ele vem de cima e de todas as áreas, de levar a educação pela minha área da educação e juntamente com a fiscalização e juntamente com a engenharia, fazendo contato com a parte de engenharia pra é aumento da segurança das vias. Então a gente vê que não é um trabalho exclusivo da educação essa questão de falar de faixa de pedestre, de respeito ao pedestre, mas que ele está vindo por todas as frentes, em todas as áreas.

**1:09:57 Dawton:** Muito obrigado, Michele, Rose, né? A Meli levantou a mão novamente ou esqueceu de baixar? Eu estou vendo a mão dela levantada, desculpa.

**1:10:05 Meli:** Levantei. Eu trabalhei muitos anos na CET e essa observação que a Rose fez a respeito da engenharia é uma coisa importantíssima, né? Claro que a área de educação não vai conhecer os detalhes dos meandros da engenharia de tráfego, mas é necessário, tá? Porque assim você até mostrou exemplos de locais onde tem atropelamentos e aí a engenharia vai, ela vai esmiuçar isso, né, esse fenômeno aí, além da pseudodesobediência do pedestre, que é o primeiro indicativo. Então vai ver, ele está desobedecendo mesmo ou essa travessia tem algum problema técnico, tá? Inclusive, na semana passada, nós apresentamos uma simulação da atual norma de programação semafórica nacional e nós mostramos que ela apresenta algumas falhas, tá? Fizemos isso usando inteligência artificial. Então é, eu acho que assim, o Detran com certeza tem uma parte de engenharia bastante competente. E assim a nossa sugestão é acionar essa parte de engenharia, porque assim para o próprio Detran fazer parte das comissões técnicas que existem no senatran na parte nacional, tá? Também nós nos colocamos a total disposição para fazer esse trabalho voluntário com vocês, tá? Eu dou consultoria nessa área. Mas aqui a gente tá para fazer um trabalho voluntário, para conversar com essa área técnica também, né? Porque uma campanha para ela ser boa, ela tem que ter um leque amplo, tá? Para ela apresentar resultados, obrigada.

**1:12:17 Dawton:** Bom, não temos mais inscritos aqui, né? São 11 e 22, é quase no nosso horário de término, mas nós temos mais um assunto que nós vamos tratar. Bom, eu queria apenas fazer um breve fechamento desse assunto, quer dizer, isso não é uma conclusão e nem o término do assunto, muito pelo contrário. A ideia é que isso possa voltar, como o Mauro está propondo aí, né? Que isso faça parte do nosso dia a dia, da nossa rotina tratar de assuntos como esse, que seja cada vez mais intenso, né? Vamos colocar dessa forma. As colocações de todos os que foram feitos aqui são muito pertinentes, né? A Michele já respondeu todos questionamentos e todas a sugestões que foram dadas aqui. É claro que eu a única coisa que eu acrescentaria, né, é que, acho que até em defesa da mãozinha que a Michele colocou, né, é que realmente eu acho que todos estão corretos, né? Tem a história da legislação, a faixa de pedestre, realmente ela tem que ser a mais, a mais respeitada e mais intensificada, né, vamos colocar assim, fundamental todas nossas campanhas na faixa e no respeito, no índice de respeito, mas com que um problema maior está claro que é o comportamento, né? O comportamento do motorista que hoje não respeita, é muito claro que ele não respeita, porque ele não é fiscalizado. A partir do momento que ele for fiscalizado, como tem que ser fiscalizado, ele vai parar de desrespeitar a faixa, pode ter certeza. Eu vejo a mãozinha também, como é uma preservação da própria vida, né? Vamos colocar assim, né? É, quando ele levanta a mão lá, ele tá, não deveria, né? Mas ele tá lá informando o motorista que ele vai tá lembrando o motorista que ele vai fazer a travessia, e, em muitos casos isso ocorre, eu sei, eu sei porque eu morei em Brasília também um período, né? Lá em Brasília é realmente bastante respeitado, essa história de levantar a mão e as pessoas pararem pra poder atravessar. Então, e realmente, Meli ta acontecendo esse desrespeito em alguns locais. Eu Acredito que seja realmente, de fato, o problema da fiscalização. Isso não é só aqui em São Paulo, isso é no Brasil inteiro, no estado inteiro, acontece isso onde você tem, onde você não tem fiscalização, né? Quer dizer, na verdade, não é só fiscalização, você tem que ter lá o tripé, ele tem que estar muito claro, tem que estar muito utilizado o tempo inteiro, né? Porque se você tem uma boa geometria na via, facilita a travessia e você sempre vai trazer maior segurança naquela travessia, porque você tem a possibilidade de fazer essa travessia com segurança quando você tem uma fiscalização, o motorista, tem certeza absoluta que se ele for desrespeitoso ele vai, realmente ser penalizado por algum motivo, né, ele vai ter que pagar por isso. É não só financeiramente, mas talvez até perder a carta, dependendo do caso aí, do desrespeito que ele teve. E, claro, a educação é isso mesmo. Eu acho que esse trabalho da educação eu acho o mais importante de todos, porque se só muda o comportamento quando você tem essa intensificação na educação e ela tem que vir cedo, tem que ser nas escolas, desde pequenininho. É a construção de uma personalidade, é a construção de um perfil de um ser humano, né? Onde ele, desde pequeno, a Michele deu um exemplo lá, quando ela ensina o filho dela de 7 anos, o filho dela vai passar a corrigi-la quando ela desrespeitar a alguma regra de trânsito. Isso acontece mesmo isso? É muito comum que a criança tenha essa facilidade de absorver mais essas informações. E claro que não basta absorver, ela tem que ficar com aquela informação e permanecer. E a educação é que vai fazer com que isso permaneça nela e ela continue respeitando, continue cobrando e continue não permitindo e não fazendo nada, fora que a lei não permite. Então é isso, né? É, é muito bom saber que existe aí uma campanha, uma campanha forte, uma campanha significativa, com vários parceiros, né, porque é isso mesmo que a gente precisa, não basta um único órgão, tá fazendo uma campanha que sozinhos nós não somos capazes absolutamente de nada, né? É quando você tem várias instituições e é oferecendo ajuda e fazendo essa parceria, com certeza o sucesso, o sucesso vai ser muito, vai estar muito mais próximo daquilo que a gente tem como objetivo, que é reduzir o índice de sinistro de fatalidade no sinistro de trânsito, né? Então é muito obrigado, Michele, né? Muito obrigado mesmo. A apresentação realmente é muito, muito foi muito boa, né? Eu acho que podemos realmente tá aí para você acrescentar nas suas, na sua campanha as informações que a Meli, que é realmente uma especialista nessa área há muitos anos, né, já vem fazendo esse trabalho em conjunto com a gente aqui. Faz parte desse grupo há muitos anos e tá sempre comprometida com essa redução de acidentes e de fatalidade dos sinistros de trânsito. E é isso o que o que puder, nós estamos aqui totalmente à disposição de vocês e todas as vezes que vocês quiserem fazer uma parceria com a Secretaria, com a CET, aí com esses grupos que a que a Meli colocou, o Mauro, quer dizer, esse grupo ele realmente está disposto a debruçar sobre esse problema e contribuir com tudo o que vocês vem trazendo a favor da vida, então muito obrigado por essa apresentação e vai ser um sucesso. Tenho certeza que é sempre uma sementinha que a gente vai plantar na vida das pessoas.

**1:18:55 Michele Perea Cavinato:** Dawton, agradecer a Michele por ter aceito o convite e falar que ela vai fazer parte agora da nossa Câmara temática. Ela vai ser representante do Detran no nosso conselho e eu acho que é um grande ganho para todos nós.

**1:19:10 Dawton:** Nossa, que maravilhoso. Notícia muito boa mesmo. Que bom, você está conosco aqui nas próximas câmeras. Bom gente, então vamos lá, vai? Vamos para o próximo assunto. A manutenção e conservação de limpeza dos passeios públicos, né? Essa pauta foi a que o Mauro trouxe ou a que o Marco Antônio trouxe, Michele?

**1:19:39 Michele Perea Cavinato:** Essa foi a que o Marco Antônio trouxe. Qual era o objetivo dele? Debater a importância da manutenção regular das calçadas, incluindo reparação de piso danificado e retirada de obstáculos, e avaliar a eficácia das sistemáticas de reclamações via 156, fiscalização, propondo se melhorias. Então, Mauro, se você puder me ajudar nessa parte, porque o Marco acabou não vindo.

**1:20:04 Mauro:** Bom, eu acho que a gente não vamos entrar no assunto agora, mas eu imagino o que que a gente pode fazer assim, aproveitar esse gancho, que o Marco, infelizmente, não sei o que aconteceu, mas que ele não veio, lançou a pauta, mas não veio. O que a gente pode aproveitar, eu acho, é a gente pensar num momento histórico que nós estamos vivendo, que é o seguinte, vai teremos um novo, uma nova prefeita, uma nova gestão que começa em janeiro. Nós estamos em setembro. O que eu acho que a gente podia fazer agora é se comprometer a montar um grupinho de trabalho para fazer um trabalho simples, que tenha 3 ou 4 coisas nesse tema de calçadas. Diagnóstico, né? O que que nós temos? Juntar tudo que é dado que tem e falar: Bom, dos tantos 1000 km, como é que estão, quais são as tem muitos estudos, muitas áreas que já fizeram faculdades ANTT, né? Tem bastante dados da própria prefeitura que o grupo podia juntar. A gente precisaria para isso, eu acho, quer dizer, um diagnóstico, uma lista, né, dos problemas que surgem desse diagnóstico e algumas propostas de encaminhamentos. Então, sei lá, um exemplo, Ah, tem tantos por cento das calçadas que estão que tem degraus, né? Quem é responsável por refazer isso? Ah, não está sendo aplicada a fiscalização dos moradores? Bom, a gente faz chegar numa lista de propostas e entregar isso aqui, essa Câmara temática, né, esse grupo de trabalho, discutir aqui e entregar para nova gestão, falando ó, temos aqui algumas propostas, algumas serão muito pequenas, imagino, outras serão grandes. Podemos até sugerir mudar a legislação de calçadas, sei lá. Mas eu acho que se a gente tiver um tempo, razoavelmente conciso, né, para os próximos meses a gente consegue chegar, eu acho que num diagnóstico, um grupo de propostas legais. Se todo mundo concordar com isso, o que eu gostaria? Assim, a gente junta nesses tempos agora que 2 ou 3 pessoas ou mais, né, que podem estar interessados nisso da sociedade civil. Eu acho que a gente precisa ter alguém da da Secretaria de subprefeituras, e eu até vi que o subsecretário viria e temos aqui uma representante da Secretaria de subprefeituras. E talvez alguém da CET. Com esse grupo, nem que seja, nem que não façam parte do grupo formalmente, mas que seja o ponto de contato pra poder é munir o grupo de informações. A gente pode se reunir 2 ou 3 vezes ainda nesse ano, online, claro, e fazer uma proposta que eu acho que um diagnóstico, que até o final, até o começo da próxima gestão, a gente consiga apresentar, se todo mundo concordar com isso. A gente só precisa de sugestões de pessoas. Se alguém puder falar agora, também já se manifestar, é legal. Mas principalmente desses 2, eu acho que desses 2 pinpoints aí da CET e da Secretaria de subprefeituras.

**1:22:58 Michele Perea Cavinato:** Mauro, só te passar aqui. O secretário executivo estava conosco até agora pouco. E quem está desde o início da reunião, a Bárbara.

**1:23:06 Mauro:** Perfeito, ótimo, quem sabe a própria Bárbara pode se voluntariar, ser essa pessoa que faz parte do grupo.

**1:23:15 Barbara:** Olá, bom dia a todos, nós estamos à disposição pra estar participando.

**1:23:25 Mauro:** Legal, porque daí a gente pega o contato, a Michele pode nos passar, eu posso fazer esse trabalho, eu não sei nem se eu vou estar no grupo, mas pelo menos a gente pode juntar aqui o nome das pessoas que vão estar e tal. E daí a gente já se fala, mas pelo menos se você puder ficar com essa responsabilidade, né, Bárbara de ajudar com os dados, principalmente. A gente não quer entrar com esse negócio, ah, não vamos pedir uma live, vamos trocar uma bola sobre dados públicos, né? Dados que estão aí, que às vezes estão desatualizados ou que estão em várias fontes diferentes pra gente poder juntar e acho que conciliar. Que bom, que bom que você topou isso aí. E aí o Dawlton e a Michelle podem depois indicar alguém da própria CET para também fazer esse mesmo papel, do ponto de vista da Secretaria de mobilidade.

**1:24:11 Michele Perea Cavinato:** Agora, Mauro, eu acho que você tem que participar sim. Você está desde o começo insistindo tanto nesse assunto. Eu não tenho nem dúvida da sua participação.

**1:24:17 Mauro:** É que o Marco Antônio, que lançou esse negócio, a gente precisa ver se ele não quer coordenar também, vamos ver, a gente vê como é que faz aí.

**1:24:25 Dawton:** Eu acho que aqui não tem muito. Eu acho que a gente não quer um grupo muito grande para não pode ter muito limite, né? Porque eu acho que o importante é que tenham pessoas que realmente queiram contribuir com o trabalho, né? Porque é isso, né? Não tem problema que seja muitos, mas se todos que participarem tem que contribuir com o trabalho, e eu concordo com o Mauro. Eu acho que essa história, com esse início, né, com a elaboração de um diagnóstico e uma proposta e sair deste diagnóstico, uma lista de problemas e depois uma lista de proposta, isso daí, realmente eu posso dizer que a gente vai estar dando um passo muito grande em cima de tudo que a gente estava fazendo já há muito tempo aqui na Câmara temática. Eu acho que se a gente começar a fazer, já tiver esses 2 resultados no nosso trabalho ainda esse ano, vai ser muito bom mesmo pra gente dar até poder entregar pra próxima gestão, seja ela qual for, do trabalho que foi elaborado aqui pela Câmara temática. A gente se compromete em fazer essa entrega oficialmente pela Câmara temática e tal. Eu acho que realmente isso pode ser um trabalho do coordenado aqui pela CMTT. Lógico que a coordenação vai ser de algum de vocês aí pra gente poder estar fazendo essa Transmissão e entregando esse trabalho para a próxima gestão. Então eu acho que eu não sei se tem alguém. Eu acho que eu vi o seu Élio.

**1:26:09 Élio:** Eu vim preparado com alguns pontos para serem discutidos nesse aspectos, né? É sobre a PEC, né? Nós tivemos toda as calçadas da habitau Brasil tocadas, né? Que já tinha sido feito uma PEC lá e agora arrancaram tudo e fizeram tudo de novo. Quando começaram a fazer, nós entramos em contato com a Secretaria da sub para fazer plantio dos canteiros verdes. O canteiro verde juntamente com os canteiros centrais arborizados, eles evitam a travessia fora das esquinas, ou seja, no lugar certo que nós devemos atravessar, entretanto, apesar de ter falado com os responsáveis, lá não foi feito nada e o pior é que é deixaram a água pluvial correndo por cima da calçada, falaram que iam consertar isso e até agora não consertaram. E o rebaixamento de guia, que também é limitado, ou seja, 50% dos lotes não respeitou nada disso e tudo isso consta em decreto que deveria a própria prefeitura observar e não tem observado isso, a Bárbara que é da ser limpe, né? É essa questão de varrição de ruas também, temos a praça aqui que deve ser, que deveria ser limpa, de terça e quinta, 2 vezes por semana. Fazem semanas que não é limpa e a prefeitura, que deveria controlar isso, fiscalizar isso, não faz nada disso. Então nós acabamos nós mesmos limpando parcialmente, mas é lamentável que essas coisas aconteçam. Era isso. Obrigado.

**1:28:49 Meli:** Bom, vamos lá, as minhas observações em relação a passeios calçados. Ela é um pouco mais ampla do que essa parte de limpeza e conservação, né? Eu acho que nós temos um problema muito sério em relação... começa no organograma da prefeitura, onde a responsabilidade pela calçada ela é picada desde da legislação, né? De calçada, que faz essa parceria público privada aí que não acontece com a pista, né? A pista, a responsabilidade da prefeitura, calçada responsabilidade do proprietário e da prefeitura. E assim, não adianta também fazer uma, dar uma canetada, fazer uma lei que mude isso da noite para o dia, porque aí vai ser pior. Assim, isso nas cidades brasileiras de maneira geral, se até São Paulo, que é uma cidade aí que tá, que é razoavelmente organizada em termos de administração municipal, a gente vive esse problema, que dirá outras cidades do estado e do país. Então acho que o problema, né, que todo mundo sabe, começa com a vontade política de reestruturar a prefeitura toda e indicar uma área responsável pela mobilidade a pé, que envolva tudo, tanto a parte de engenharia de tráfego, educação e principalmente a infraestrutura, né, que é composta aí pelas calçadas, passarelas, enfim, né? Que cuide dessa rede de mobilidade a pé, faça a conservação, a higiene e tudo isso, né? Então o problema é mais embaixo ou mais em cima, né? Um problema estrutural mesmo, é, eu acho que a gente pode criar um grupo aqui, acho boa ideia do Dawton, né, e criar um grupo aqui para se discutir com a parte da CET também envolvendo bem a subprefeitura, porque no caso da subprefeitura é até pior, porque fica picado em 31 ou 33 subprefeituras, né? E eu acho que a gente poder trabalhar também essa questão em termos metropolitanos, porque às vezes você tem deslocamentos metropolitanos que são feitos a pé, dependendo da escala, tá? E não adianta a calçada do limite do teu município tá legal? E do outro lado não ter Calçado. Então acho que esse grupo poderia envolver, até a gente aproveita aí o contato com o estado, né? Eu sei que não tem nada a ver com a Michele do Detran, mas a gente tentar encaminhar e ver essa discussão até a nível metropolitano. E o que eu posso fazer no momento é colocar as propostas que foram que já foram discutidas dentro da comissão técnica de mobilidade a pé e Acessibilidade para a próxima gestão, né? A gente fez uma proposta e a gente também coloca, eu vou passar para Michele e a gente coloca isso, sei lá como um primeiro passo, mas é uma missão muito difícil, não é fácil não, né? Não é uma coisa assim que dá pra discutir em reunião. E nem assim é feita por um, pode ser feita por um grupo de trabalho, mas por trás tem que haver vontade política, senão assim vai ser mais um estudo, mais uma proposta que cai no vazio. Eu falo isso não é só aqui. A região, São Paulo, região metropolitana. A gente fala isso em termos de Brasil, né? É isso.

**1:33:17 Dawton:** Bom, não tem mais nenhum inscrito aqui. Eu tô, entendendo o seguinte, só pra fazer um resumo aqui da nossa, fala aqui, né. Bom diagnóstico, né? A proposta com lista de problemas, lista de propostas, né? Aí o seu Élio trouxe aqui uma proposta falando da PEC das calçadas, falou de uma barreira verde no canteiro central ali pra impedir essas travessias em alguns locais e até mesmo nos cruzamentos onde dá privilégio para o pedestre e tentar cercar o pedestre nos lugares onde ele não deve fazer a travessia. Ele tá colocando aqui no rebaixamento das guias, né? Dos no máximo 50% que ele falou de varrição de rua, a gente vai tentar fazer isso de uma forma conceitual, não pontual, porque para gente poder, quer dizer, cada um pode trazer o problema, não tem problema nenhum, mas a gente vai poder fazer, estabelecer um conceito dentro da proposta que a gente vai fazer, né? E aí é tem aqui falando da sobre a organização da prefeitura, né, que eu entendi que você falou de uma reestruturação dentro da própria subprefeitura, né? Tendo um responsável pelo assunto específico de travessia, da mobilidade de a pé, né? E tentar fazer nesses limites do município, fazer uma intersecção, uma conexão.

**1:34:52 Meli:** Essa reorganização, não ser só municipal, mas ser metropolitana. E aí assim, eu tô dando bem como exemplo as áreas limítrofes, tá? Mas aí eu sei, eu sei, é muito difícil...

**1:35:08 Dawton:** É muito difícil mesmo, eu entendi, eu sei porque a gente tem vários trabalhos nesse sentido e realmente é muito difícil avançar, porque os problemas sempre são contratuais, né? Você tem um contrato de um determinado local, você não consegue dar prosseguimento porque do outro lado não tem o contrato, ele não consegue dar continuidade àquela, às vezes, até a própria varrição da rua, no limite, ela é completamente diferente de um município para o outro, né? Eu entendi que você, me corrija se eu tiver errado aqui. Você falou que tem um trabalho que foi elaborado e que tem uma proposta pronta anterior, é isso? Que já foi feito um trabalho.. um estudo exatamente sobre isso.

**1:35:48 Meli:** É não é exatamente sobre isso, tá, mas é um pontapé inicial já que, né, o Mauro aí falou das próximas das eleições que estão aí, né? No mês que vem, a gente fez dentro do nosso grupo da NPP, que ele é bem técnico mesmo, uma proposta para próxima administração municipal. Não digo que envolva só o assunto de calçada, tá? Mas assim como eu falei, é um pontapé inicial para esse grupo aí que que foi uma ideia sua, né, Dawton? Então eu me ofereço também para fazer parte e assim eu coloco à disposição esse documento.

**1:36:35 Dawton:** É legal. Se tiver essa parte do documento, a parte dAs calçadas, a gente pode incorporar aqui na nossa proposta, põe lá o nome do autor, não tem problema nenhum com relação a isso. Então, e a gente, a ideia é realmente surgir um documento capaz de retratar o que se o que se quer, né? Numa próxima gestão, né? É onde o grupo técnico está sendo reunido e está fazendo uma proposta pra que o futuro prefeito ou prefeito venha ter o início tem uma base para fazer um trabalho daí por diante, não começar do zero, como pode ter começado aí, dependendo se trocar o prefeito, ou próprio prefeito que tem atual, talvez não tenha recebido um documento dessa magnitude, né? Vamos colocar assim. Vamos fazer um trabalho. Eu acho que é possível sim, até o final do ano a gente fazer esse trabalho e fazer essa entrega. Bom, é o que a gente pode fazer agora, e aí eu acho que não vai ser aqui na reunião, na nossa reunião, mas a gente pode fazer um calendário, né? Eu acho que é importante pra gente poder reunir, pra gente poder conversar, pra gente poder falar. A gente tem que fazer um calendário para gente, se não a gente vai estar a próxima reunião aqui, a gente vai estar conversando e ninguém falou absolutamente nada sobre o assunto e o assunto não andou.

**1:38:10 Mauro:** Bom, na verdade, Dawton, por isso que eu propus, aliás, Meli, não foi o Dawton que propôs, fui eu pra fazer um grupo de trabalho, é? E aí eu faria o grupo de trabalho, coordenaria pelo menos para gente poder devolver pra vocês aí não sei se vocês querem coordenar, coordenem, eu não tenho nada a ver com isso, estou aqui tentando ajudar. A história do Marco Antônio lançar um tema que eu acho bom e a gente tem uma proposta, eu vou pedir nesses últimos próximos 3 dias para quem tiver interesse, manda para mim o nome. A gente faz uma lista de pessoas, a Bárbara já a Bárbara, a Michele, a Bárbara já estão na história. Você propôs que tivesse alguém do Detran. Não sei se alguém vai querer participar, mas eu não acho tão essencial agora e o Dawton vai indicar alguém aí da CET. Com essas pessoas a gente começa a trabalhar, se o Marco Antônio quiser liderar, se você quiser liderar, se você quiser que alguém coordene, a gente vota aí e vê o que que faz, essas suas propostas, em vez de mandar para o Dawton, que não vai fazer nada com elas, manda pra mim, que aí a gente já coloca todos numa apresentação e já começa a trabalhar com isso. Daí a gente vai nas próximas reuniões dando um status do que está acontecendo para ter alguma coisa pronta em janeiro. Antes disso não adianta, né, gente? Porque quer dizer, a gente pode até conseguir, mas se tiver um novo governo eleito em novembro e a gente tivesse uma proposta legal, a gente talvez até consiga antecipar algumas coisas. Mas só estou tentando pegar dessa pré proposta, desse tema que surgiu, caiu aqui para a gente ver se a gente consegue chegar com algum pouco de mais de, talvez sejam 5 pequenas propostas, talvez sejam 3, mas assim que a gente pelo menos fale, ó, queremos uma estrutura de fiscalização de calçadas, queremos sugerir que a subprefeitura passe a multar loucamente quem não cuida da calçada, queremos, sei lá, eu, a PEC vai um Monte de coisa, a gente vai conseguir fazer alguma coisa que seja prática, eu acho.

**1:40:01 Michele Perea Cavinato:** Mauro perfeita a sua colocação, eu acho. Se a Bárbara puder colocar para nós, o e-mail dela no chat, Bárbara, e se você puder fazer parte realmente desse grupo.

**1:40:12 Bárbara:** Claro, vou deixar o meu e-mail e o meu telefone.

**1:40:19 Dawton:** Perfeito. Mauro, eu, eu, assim, eu acho que a coordenação tem que ser de vocês mesmo, né, com certeza, a proposta saiu do grupo, né?, saiu da Câmara temática, saiu por você, o Marco Antônio, da última reunião que nós tivemos aí, né? Tanto é que essa pauta quem pediu foi o próprio Marco Antônio. Infelizmente ele não apareceu, não veio hoje né? Tinha outro compromisso lá, mas eu acho que é isso mesmo, eu acho que agora o próximo passo é esse mesmo, trocar os e-mails aqui no chat, quem está afim de participar põe o e-mail aqui no chat e bola para frente. E aqui, ó, tanto eu quanto a Michele, a Michele aqui da Secretaria, estamos totalmente abertos, né? Se quiser nos colocar como ouvinte no grupo, né, não tem problema nenhum. E a ideia é que realmente a gente coloque algum técnico da própria CET para poder fazer parte desse grupo e fazer um trabalho conjunto com toda certeza. Eu sei que a Rose que que fez a última fala aí, uma pessoa que trabalhou muitos anos também com o pedestre, ela tem muito a oferecer para o grupo, com toda certeza, né? A Meli não vou nem falar, né, porque a Meli realmente é uma pessoa que vem trabalhando nisso, a vida dela inteira, na dela, ela se debruçou sobre esse assunto, ela tem que fazer parte desse grupo de qualquer jeito, não tem como não fazer, né? Então, é isso, se as pessoas tiverem aí eu estou vendo, aí por exemplo, eu estou dando sugestão, tá? O Zé Renato que vem fazendo um trabalho também, eu acho que que poderia ser uma pessoa que podia participar também, né? Não sei, eu tô assim, a ideia é que junte várias pessoas que vem desenvolvendo trabalhos nesta área do da mobilidade a pé e que um contribua com o outro, para que esse documento sai o mais completo possível, né? Que seja um bom resumo, vai, vamos dizer assim, seja um bom resumo do que se pretende e que claro que isso pode seguir uma complementação e elaborando um documento com uma melhor fundamentação técnica posteriormente. Eu acho que a ideia pelo menos porque eu entendi que a proposta era essa, né, Mauro. Que era fazer um documento inicial e que nesse documento depois possa evoluir para alguma coisa mais técnica e que realmente o poder público debruçasse sobre isso, né, e desse resposta a tudo que está se pedindo.

**1:43:04 Michele Perea Cavinato:** Se a Rosi da CET puder indicar alguém também eu acho importante.

**1:43:07 Dawton:** A Rosi tá aqui? Eu não vi a Rosi da CET aqui, desculpa.

**1:43:14 Michele Perea Cavinato:** Eu acho fundamental a Michele do Detran participar, porque hoje o info siga tem os dados oficiais de acidentes.

**1:43:24 Michele Gregório:** A disposição que vocês precisarem eu coloquei meu é e-mail e telefone. O que vocês acharem que a gente pode contribuir vai ser um prazer.

**1:43:40 Dawton:** Bom, gente, eu acho que é isso. Já passamos do horário, né? Eu queria agradecer pela apresentação e agora por fazer parte do nosso grupo aqui. Que bom né, que vai somar aqui a essas pessoas que tanto querem fazer por essa cidade, né? Na questão da mobilidade a pé, né? E é isso, muito obrigado a todos que participaram aqui mais uma vez e bom dia e bom almoço.

**1:44:15 Michele Perea Cavinato:** Dawton, queria agradecer bastante o Mauro também, que conduziu essa pauta de uma forma impecável na ausência do Marco que sugeriu e acabou não vindo.

**1:44:29 Dawton:** Muito obrigado, Mauro, muito obrigado mesmo. Obrigado a todos né que participaram aqui de alguma forma.

**1:44:39 Michele Gregório:** Só agradecer, muito obrigada. É um prazer estar aqui com vocês, né? E fico à disposição para colaborar no que for necessário. Obrigada.

Todos se despedem...